

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Rosângela Fonseca Lopes

**AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E  
(RE)INCLUSÃO ENTRE INTERNAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE  
PELLETIER**

Porto Alegre

2011

Rosângela Fonseca Lopes

**AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E  
(RE)INCLUSÃO ENTRE INTERNAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE  
PELLETIER**

Trabalho de conclusão de curso, apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro

Porto Alegre

2011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-Reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretor: Prof. Me. Ricardo Schneiders da Silva

Vice-Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Regina Helena Van der Laan

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Maria Mielniczuk de Moura

Chefe substituta: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helen Beatriz Frota Rozados

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora substituta: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Samile Andréa de Souza Vanz

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L88p Lopes, Rosângela Fonseca

Práticas de leitura como estratégia de sobrevivência e (re)inclusão entre internas da Penitenciária Feminina Madre Pelletier / Rosângela Fonseca Lopes. 2011.

31fl

Trabalho de conclusão (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia. Porto Alegre, 2011.

Orientadora: Eliane Lourdes da Silva Moro.

1. Leitura. 2. Sistema prisional. 3. Ressocialização.  
4. Biblioteconomia. I. Moro, Eliane Lourdes da Silva. II. Título.

CDU: 028.6

Departamento de Ciências da Informação

Rua Ramiro Barcelos, 2705.

Campus Saúde

Bairro Santana

Porto Alegre . RS

CEP: 90035-007

Telefone: 51 - 33085067

Fax: 51 - 33085435

Rosângela Fonseca Lopes

**AS PRÁTICAS DE LEITURA COMO ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E  
(RE)INCLUSÃO ENTRE INTERNAS DA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE  
PELLETIER**

**Aprovado em:**

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof.<sup>a</sup> Eliane Lourdes da Silva Moro

---

Prof.<sup>a</sup> Lizandra Estabel

---

Prof.<sup>a</sup> Maria do Rocio Teixeira

## **Agradecimentos**

**Aos meus colegas de curso, em especial à minha amiga Gicele,  
pelo companheirismo e apoio.**

**À minha orientadora Eliane Moro, pela compreensão e suporte.**

**Aos meus familiares, pelo incentivo.**

**Dedico este trabalho às minhas amadas  
filhas, Fernanda e Mariana.**

## Resumo

As práticas de leitura realizadas na Penitenciária Madre Pelletier, em Porto Alegre são o foco deste trabalho. Reflete a realidade do Sistema Prisional Brasileiro, aponta aspectos referentes aos problemas da crescente criminalidade e decorrentes de uma sociedade desequilibrada. Destaca a superlotação de presídios e as carências das Instituições, que se transformam em caminhos de volta à delinquência. Discorre sobre o ato de ler, a leitura no ambiente prisional e de que forma a mesma atua como estratégia de sobrevivência. Aborda o modo pelo qual a leitura atua como fator de reinclusão social, fornece subsídios para formação de uma postura crítica e pressupõe a possibilidade de transformação e busca de novos horizontes. Caracteriza o bibliotecário do ambiente prisional e apresenta as observações e entrevistas realizadas junto às alunas detentas e professoras da Escola Julieta Villamil Balestro. Apresenta as histórias de vida das alunas, suas experiências de leitura antes e durante o cumprimento das penas, bem como suas expectativas quando em liberdade. Ressalta aspectos referentes às práticas de leitura e sugere ações para implemento das mesmas.

**Palavras-chave:** detentas . práticas de leitura . reinclusão social

## ABSTRACT

This study focuses on reading practices done at Madre Pelletier Penitentiary, located in Porto Alegre, Brazil. It reflects the reality of Brazilian Prison System, pointing out aspects of the increasing criminality that results of a unbalanced society. It emphasizes the overcrowded prisons and deficiency of these institutions that have become a road back to delinquency. Discourses about the act of reading, reading in prison surrounding and how reading acts as a survival strategy. It addresses the way in which reading acts as a factor of social reinsertion, provides subsidies for a critical stance formation and foresee the possibility of transformation and the search of new horizons. Distinguishes the prison librarian and displays observations and interviews done with teachers and prisoner students of Julieta Villamil Balestro school. Presents the students' life stories, their previous and current reading experiences, as well as their expectations for when they are free. Emphasizes aspects related to the practices of reading and suggests actions to implement them.

**Keywords:** prisoners . reading practices . social reinsertion

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Sistema Prisional Brasileiro.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>O ato de ler .....</b>	<b>11</b>
<b>2.3</b>	<b>A leitura no ambiente prisional.....</b>	<b>12</b>
<b>2.3.1</b>	<b>A leitura como estratégia de sobrevivência .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3.2</b>	<b>A leitura como fator de (re)inclusão .....</b>	<b>14</b>
<b>2.4</b>	<b>O Profissional Bibliotecário .....</b>	<b>15</b>
<b>2.4.1</b>	<b>O Bibliotecário no ambiente prisional .....</b>	<b>16</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>17</b>
<b>4</b>	<b>A PENITENCIÁRIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4.1</b>	<b>A Escola.....</b>	<b>18</b>
<b>4.2</b>	<b>As Práticas de leitura.....</b>	<b>19</b>
<b>5</b>	<b>ANÁLISE DAS ENTREVISTAS .....</b>	<b>20</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>26</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>28</b>
	<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>Â 29</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os índices de violência no Brasil são cada vez mais elevados, com presídios superlotados e em condições precárias, refletindo a decadência e o estado de falência do sistema prisional.

A população carcerária aumentou de maneira alarmante nos últimos anos e é primordial o estabelecimento de procedimentos que viabilizem a ressocialização destes indivíduos.

A inspiração para a elaboração deste trabalho surgiu a partir de lembranças de uma visita de estudos ao Presídio Central de Porto Alegre. Na ocasião, em conversas com alguns apenados foi possível observar que todos, quando questionados a respeito dos motivos de sua detenção, automaticamente citavam o artigo correspondente ao delito especificado no Código Penal. E mais do que isso, discorriam com muita fluência sobre outras tipificações do Código, bem como trâmites jurídicos pertinentes a cada caso. Tal fato foi motivo de surpresa, visto que a maioria desses indivíduos possuía baixo grau de escolaridade, e o conhecimento demonstrado de certa forma era um paradoxo em relação ao nível geral de instrução.

Neste episódio ficou evidente a importância da leitura, pois de certa forma ela transformara a vida desses sujeitos, que de uma maneira um tanto peculiar se apropriaram de conhecimentos que, talvez em outro momento jamais o fariam. Desde então, nunca surgiu oportunidade para maiores reflexões e questionamentos a respeito deste assunto, se não a que agora se apresenta.

Com base nesse contexto tão complexo, onde os indivíduos se encontram profundamente fragilizados e privados de liberdade, surge um questionamento: até que ponto a leitura poderia ser utilizada em ambientes prisionais como instrumento de inclusão e estratégia de sobrevivência?

Na busca de respostas, objetiva-se identificar e avaliar como a leitura contribui na sobrevivência e ressocialização de detentas da Penitenciária Madre Pelletier. E, mais especificamente:

- a) Verificar a existência de leis que propiciem a ressocialização do apenado.
- b) Observar práticas e interesses de leitura.
- c) Analisar o papel do bibliotecário neste processo.

Frente à situação caótica do sistema prisional, onde ações de apoio educacional se apresentam como possibilidades de mudança desta realidade, justifica-se plenamente a elaboração deste estudo. O mesmo foi desenvolvido a partir de referencial teórico, para um maior embasamento, descrição dos métodos utilizados, contextualização do estudo, análise de entrevistas e observações e considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Aspectos referentes à realidade do Sistema Prisional Brasileiro serviram como base e ponto de partida para a realização deste trabalho.

Considerações sobre o ato de ler encaminharam à importância do ato de ler no ambiente prisional. A seguir, reflexões a respeito da leitura como estratégia de sobrevivência e como fator de (re)inclusão, definindo a importância do profissional Bibliotecário no ambiente prisional.

### **2.1 Sistema Prisional Brasileiro**

A criminalidade é resultado de uma sociedade em crise e desordenada onde proliferam problemas na esfera familiar e educacional. À medida que o Estado não consegue suprir certas carências básicas, uma população de excluídos se forma gerando grave desequilíbrio com consequências previsíveis e desastrosas.

A população carcerária brasileira é uma das maiores do mundo, girando em torno de meio milhão de apenados, coabitando instalações precárias e desumanas. Este cenário desolador toma maiores proporções na medida em que se observa um vertiginoso aumento desta população, sem que o número de estabelecimentos prisionais cresça na mesma proporção. A superlotação somada às carências das instituições são condições propícias para que as unidades prisionais se tornem casas de passagem e caminho de retorno à delinquência.

O Direito Penal é o principal instrumento para dirimir os conflitos sociais e, de certa forma, tentar solucioná-los. A lei nº 7.210, de execução penal, em seu artigo 10, dispõe sobre o dever do Estado em relação à assistência ao preso objetivando a prevenção ao crime e sua reinclusão à sociedade. Diante desta dura realidade, é difícil vislumbrar uma possibilidade de ressocialização, na medida em que se observam altos índices de reincidência de egressos. Neste caso, a própria sociedade acaba alimentando estas estatísticas na medida em que rejeita o ex-

apenado e não oferece possibilidades para sua reinclusão.

As prisões são necessárias, mas é fundamental que se estabeleçam normas e condições para que o detento cumpra a sua pena com dignidade e que vislumbre possibilidades de uma nova vida após a sua liberdade. Sendo assim, é imperativo que se crie condições para que os preceitos da lei sejam cumpridos, que o Estado exerça sua função e que a sociedade busque alternativas para que esta realidade seja rapidamente alterada.

Neste sentido, a educação é primordial, pois proporciona uma postura crítica ao indivíduo, possibilitando novas formas de percepção do outro e da realidade e dentro deste processo a leitura tem papel fundamental.

## **2.2 O ato de ler**

A partir dos primeiros momentos de vida a criança percebe o mundo através de diversas sensações e imagens que permitem compreender o que a cerca. Esta sequência natural, recoberta de significados, é o ponto de partida para o aprendizado da leitura. Segundo Freire (2006) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade daquele.

A aprendizagem da leitura é mágica, pois é um processo de descoberta de um universo rico e desconhecido que se desenvolve através de relações interpessoais.

A formação do leitor é anterior à descoberta do significado das palavras escritas e se processa no decorrer das experiências acumuladas. Neste contexto, a curiosidade se transforma em necessidade para desvendar os segredos do mundo e alimentar o imaginário.

Ler é caminhar pelos espaços do sonho; a leitura possibilita a vivência momentânea dos desejos, das vontades e dos anseios reprimidos ou impossíveis de serem concretamente realizados; a leitura permite ser o outro; ler é se apropriar de um dos mais importantes instrumentos de opressão, a escrita. (ALMEIDA JÚNIOR, 2007)

O ato de ler deve se processar independente do contexto escolar e sem demarcações de limites, comprometido com o incentivo da fantasia e da consciência da realidade, proporcionando condições para uma visão crítica e transformadora.

A leitura não deve ser compreendida apenas como simples ato mecânico ou mera decodificação de sinais e sim uma experiência que resulta da percepção e tomada de consciência. Através da compreensão e transformação de significados é que surge o leitor, capaz de ler e transformar o mundo ao seu redor.

Leitura bem feita é formativa, no sentido de que reestrutura ideias e expectativas, reformula horizontes. Nem toda leitura precisa ser assim tão séria, mas toda leitura bem feita ocorre sob o signo do questionamento, porque, quem não sabe pensar, acredita no que pensa. Mas, quem sabe pensar, questiona o que pensa. (DEMO, 2006, p. 13)

A habilidade de ler é um exercício de liberdade, importante instrumento para a construção da cidadania e decisiva para formação do futuro.

### **2.3 A leitura no ambiente prisional**

Apesar do baixo nível de escolaridade verificado no instrumento de pesquisa, a população carcerária apresenta capacidade intelectual suficiente para, através da inserção cultural, transformar de alguma forma sua situação momentânea e percorrer novos caminhos em busca de sua reintegração à sociedade.

É fundamental o implemento de ações para neutralização da ociosidade , através de atividades que permitam um desenvolvimento e proporcionem ao indivíduo novas possibilidades tanto no período de cumprimento de pena quanto em liberdade.

#### **2.3.1 A leitura como estratégia de sobrevivência**

O ambiente prisional, por si só atua como elemento opressor e de descaracterização do sujeito, onde a vigilância, a hierarquia, o isolamento e as

sanções são elementos constantes.

[...] o isolamento dos condenados garante que se possa exercer sobre eles, com o máximo de intensidade, um poder que não será abalado por nenhuma outra influência; a solidão é a condição primeira da submissão total: o isolamento assegura o encontro do detento a sós com o poder que se exerce sobre ele. (FOUCAULT, 1997, p. 212).

Nesse aspecto, a leitura atua como uma ponte entre o isolamento do cárcere e o mundo exterior, criando estímulos e propiciando a humanização e o favorecimento das relações interpessoais. Através dela, é possível sonhar e vivenciar situações das mais variadas, permitindo ao apenado momentos de total liberdade mesmo que fisicamente recluso. E a partir daí, também, a possibilidade de descoberta de novas potencialidades, pois, nesse sentido, as estruturas físicas não podem se tornar barreiras intransponíveis, bem como afirma Graciliano Ramos:

Certos escritores se desculparam de não terem forjado coisas excelentes por falta de liberdade . talvez ingênuo recurso de justificar inépcia ou preguiça. Liberdade completa ninguém desfruta: começamos oprimidos pela sintaxe e acabamos às voltas com a delegacia de ordem política e social, mas, nos estreitos limites a que nos coagem a gramática e a lei, ainda nos podemos mexer. (RAMOS, 1965, p. 7-8).

O ambiente prisional, especialmente nos grandes estabelecimentos, é de violência e sofrimento físico e psíquico, causando uma série de transtornos e produzindo marcas profundas no aprisionado. Na prisão, muitos são os fatores que convergem para a degeneração da saúde física e mental do recluso e que aliados a momentos de ócio, causam uma situação desalentadora. Inseridos nesse contexto, os apenados necessitam de muito esforço para manter o equilíbrio e buscar formas alternativas para sua preservação.

Indubitavelmente, a personalidade do detento modifica-se durante o internamento e tal modificação pode ser muito profunda e deixar seqüelas psíquicas irreversíveis, ou, na melhor das hipóteses, temporárias, entende-se que o comportamento exterior do detento não corresponde aos seus autênticos impulsos, mas é aparente. Tanto num caso como no outro pode-se concluir que a prisão afeta negativamente a possibilidade de ressocialização durante o cumprimento da pena. (CERVINI, 1995, p. 42).

Tais aspectos corroboram ainda mais para a importância de práticas de

leituras, que de certa forma trabalharão como agentes atenuantes a favor da saúde mental do apenado. Por outro lado, o simples prazer da leitura, aliado a novos conhecimentos e descobertas, se traduz em momentos de alegria e esperança, transmitindo novas possibilidades aos indivíduos aprisionados.

### **2.3.2 A leitura como fator de (re)inclusão**

Atenuar as distâncias impostas pelo enclausuramento é um desafio a ser transposto não só pelos apenados, mas principalmente pelo Estado.

A pena de prisão impõe ao condenado o isolamento em relação à sociedade e ao mesmo tempo elabora formas de reaproximá-lo, estabelecendo-se assim um desafio constante para o encontro do equilíbrio.

A criação de estruturas e condições para que o apenado seja reabilitado parte do princípio de um sistema carcerário adequado, que imponha limites ao comportamento coletivo e individual e proporcione melhores condições aos apenados.

O modelo ressocializador propugna, portanto, pela neutralização, na medida do possível, dos efeitos nocivos inerentes ao castigo, por meio de uma melhora substancial ao seu regime de cumprimento e de execução e, sobretudo, sugere uma intervenção positiva no condenado que, longe de estigmatizá-lo com uma marca indelével, o habilite para integrar-se e participar da sociedade, de forma digna e ativa, sem traumas, limitações ou condicionamentos especiais. (MOLINA, 1997, p.383).

Segundo Branco (2008), mais do que contribuir para a instrução do indivíduo, um bom livro pode ser capaz de desenvolver habilidades e transformar vidas. Deve ter o poder da capacidade de pensar, de desenvolver a inteligência, de educar-se. Há livros que tem um efeito extraordinário de transformação e de sensibilização do sujeito.

Através da leitura é possível perceber a realidade e muito mais do que isso, saber como interferir e transformar, com espírito crítico em busca de melhores caminhos e oportunidades.

Apesar de já estar prevista na Lei de Execução Penal, a existência de bibliotecas nos estabelecimentos prisionais ainda é inexpressiva, indicando que muito há de ser feito para que se aproxime de uma situação considerada ideal. Para tanto não só carecem ações provenientes da esfera governamental, mas também da sociedade como um todo. A criação de campanhas de doação de livros tem se mostrado uma boa alternativa, suprimindo algumas carências e modificando uma realidade onde a injeção de recursos é praticamente inexistente.

Dentro deste contexto emerge a figura do profissional Bibliotecário, que através de seus conhecimentos e habilidades tem função fundamental na disseminação da informação e exercício da cidadania.

## **2.4 O Profissional Bibliotecário**

A imagem do profissional bibliotecário guardador de livros é algo que já faz parte do passado, pois cada vez mais ele se apresenta como um profissional atuante e inserido nos avanços tecnológicos. Dentre outras aptidões, o bibliotecário deve ser um facilitador da informação e é necessário que o mesmo conheça as necessidades dos seus usuários para que possa atendê-los de maneira eficaz.

O papel social do bibliotecário é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, pois através de ações mediadoras ele vai contribuir para os processos de aprendizado dos indivíduos. Ele deve disseminar e incentivar as práticas de leitura, atuando como agente impulsionador e transformador da comunidade em que está inserido, proporcionando condições para o desenvolvimento de competências e potencialidades e formação da cidadania.

A informação é considerada um bem simbólico e o seu acesso é essencial para que a cidadania se efetive de forma plena, sendo assim o profissional deve colocar-se de forma ativa diante de sua responsabilidade social como educador. Não basta apenas realizar procedimentos técnicos (classificar, catalogar e indexar), estes, sem dúvida, são muito importantes para a formação do profissional. Entretanto, os bibliotecários devem ir além destes saberes e atividades técnicas, precisam buscar elementos teóricos ligados às ciências humanas, que fortaleçam a sua condição de cidadãos e profissionais. (MORIGI, 2002)

O profissional deve estar atento à realidade e ciente de sua função, utilizando a informação de maneira consciente, com o objetivo de promover o desenvolvimento cultural e conseqüentemente da sociedade.

#### **2.4.1 O Bibliotecário no ambiente prisional**

O profissional inserido neste contexto se aproxima ainda mais da função de educador e deve possuir equilíbrio emocional ainda mais apurado para o bom desempenho de sua função. Neste aspecto, afloram as questões da interdisciplinaridade, determinando que o Bibliotecário seja um pouco orientador, psicólogo e gestor, dentre outras.

A atuação do profissional Bibliotecário vai muito além de atender as expectativas informacionais de seus usuários, pois passa pela questão da formação, e do compromisso com a cidadania. Assim, ele vai atuar como agente propulsor da transformação, apresentando novos caminhos e possibilidades através da informação.

### **3 METODOLOGIA**

Este trabalho foi realizado com base em pesquisa de abordagem qualitativa, através de estudo de caso com foco nas atividades e sujeitos envolvidos nas práticas de leitura desenvolvidas na Penitenciária Feminina Madre Pelletier.

Os instrumentos para coleta de dados foram entrevistas e observações. As mesmas foram realizadas nas dependências da Escola Julieta Villamil Balestro. O roteiro base das entrevistas, semi-estruturado (APÊNDICE A), apresentava oito questionamentos e os sujeitos em questão foram sete alunas detentas.

## **4 A PENITENCIÁRIA**

A Penitenciária feminina Madre Pelletier está localizada na Av. Teresópolis, 2727, na cidade de Porto Alegre e integra a rede penitenciária estadual. É o único estabelecimento no Estado destinado a mulheres para cumprimento de penas privativas de liberdade e está vinculada à Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Foi fundada em 08 de fevereiro de 1937 e se originou do Instituto Feminino de Readaptação Social Bom Pastor, da Congregação Nossa Senhora de Caridade Bom Pastor. O prédio atual foi fundado em 1944 e no ano de 1971 passou a ser um órgão estadual. A partir de então foi denominada Penitenciária Feminina Madre Pelletier. Tem uma capacidade para duzentas presas, mas atualmente abriga em torno de quinhentas.

### **4.1 A Escola**

A escola Julieta Villamil Balestro foi criada em 2007, e está localizada nas dependências da Penitenciária Madre Pelletier. É um núcleo de educação de jovens e adultos e é vinculada e mantida pela Secretaria Estadual de Educação. O espaço físico é bastante reduzido, com apenas três salas de aula e uma biblioteca que possui um acervo estimado de 1.000 obras, que está sendo organizado em razão da mudança de local. Esta situação ocasionou um descarte de aproximadamente 11.000 obras, acarretando um prejuízo inestimável a esta unidade. Atualmente, em razão desta situação, os serviços de empréstimos estão disponíveis apenas para as alunas.

A escola atende, atualmente, setenta e nove presas e existe uma lista de espera em torno de cento e vinte, pois as limitações físicas não permitem esse

atendimento. A escola funciona diariamente em dois turnos: manhã e tarde.

#### **4.2 As Práticas de leitura**

As práticas de leitura no Presídio Madre Pelletier se desenvolvem nas dependências da Escola. Estas atividades são realizadas no decorrer das disciplinas de Português e Literatura, bem como em momentos específicos como o Projeto de Leitura planejado para o ano corrente.

O referido projeto apresenta as seguintes características:

- a) Cada aluna escolhe um livro e tem o prazo de uma semana para a leitura.
- b) Encontro para análise da obra: algum esclarecimento? Qual o sentimento em relação à leitura?
- c) Dia das cartas . momento da escrita
- d) Dia de poesias . Leitura e criação
- e) Dia do livro/filme . Leitura prévia e sessão de filme

A professora que coordena o projeto de leitura também é responsável pela biblioteca e não tem nenhum conhecimento técnico de biblioteca. Ela conta com a ajuda de uma aluna para a organização do acervo, no período da manhã, que está organizando as obras em ordem alfabética, por título, para melhor visualização e facilidade de acesso. Neste momento apenas alunas estão autorizadas a retirar livros.

## 5 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

As observações e entrevistas foram realizadas em três visitas à Penitenciária. O primeiro contato foi feito com a chefe de segurança, que juntamente com a Diretora da Penitenciária autorizou a realização do trabalho. Neste dia aconteceu uma visita rápida a escola e apresentação à Vice-Diretora da mesma.

Na segunda oportunidade não foi possível nenhum contato, pois havia um problema e as alunas foram proibidas de comparecer à escola.

Na terceira e última visita foi possível contatar a Diretora da escola, a Vice-Diretora, professoras e alunas. Os relatos foram gravados e alguns dados registrados manualmente.

O ambiente escolar, apesar das grades nas portas, é como qualquer outro: cartazes coloridos nas paredes, mensagens positivas e avisos. No primeiro momento, alguns olhares curiosos, outros envergonhados. Após as apresentações e explicações acerca do motivo da presença e das entrevistas, a receptividade foi muito boa. As alunas entrevistadas foram indicadas pela direção da escola e tinham o direito de não participar da entrevista. As vergonhas e receios aparentemente se dissiparam e a conversa transcorreu normalmente. Em alguns casos, de maneira mais sucinta, outras nem tanto, demonstrando o prazer de conversar.

Abaixo, transcrições das entrevistas realizadas com as alunas apenas. As entrevistas tinham como base oito questionamentos e dez alunas foram convidadas a participar. Deste grupo, apenas três não concordaram em participar.

Os três primeiros questionamentos foram : Idade, Grau de Instrução e Regime Prisional.

**F:** 19 anos, %Completei o fundamental %Não quis fazer relatos acerca do motivo do seu ingresso na penitenciária e se mostrou emocionada quando questionada a respeito.

**M:** 27 anos, %Tenho o ensino fundamental, terminei aqui e faço o ensino

médio. Meu regime é fechado, por tráfico de drogas, e cumprindo pena por fuga. Ainda tenho seis meses pra cumprir+.

**S:** 23 anos, +Art. 33, tráfico de drogas e já estou aqui há um ano e oito meses. Completei o ensino fundamental+.

**MB:** 26 anos, não cumprindo pena por tráfico de drogas. Estudei até a oitava série+.

**J:** 27 anos .+Assalto a mão armada e cumprindo fuga. Estudei até a sétima série. Tenho uma filha de 12 anos e sou casada+.

**A:** 25 anos. %Estudei até a sétima série. %tráfico de drogas, 5 anos e 6 meses, caiu para um ano e dez meses . Estou a cinco meses presa e ainda tenho dois à três meses pra cumprir. Tenho dois filhos, um casal. Sou casada, mas meu marido tá preso também. Tenho mãe, tenho pai, meus irmãos, tem bastante gente que vem me ver+.

**Si:** 44 anos. %Estudei até a 6ª série, com 14 anos, na roça e depois, terminei aqui. .Foi muito bom o estudo que tive na aqui. Eu nunca faltava às aulas. Estou presa, porque em 2007 perdi um emprego bom, de carteira assinada, de doméstica. Fiquei sem dinheiro e desesperada e acabei fazendo algumas coisas erradas que não gosto muito de contar porque tenho vergonha. A vida toda trabalhei e só fiz coisas erradas por três meses. Não soube esperar por um dinheiro que precisava no momento e me apavorei. Mas, é um aprendizado. Sou separada e tenho cinco filhos+.

O quarto questionamento foi a respeito das experiências de leitura antes da prisão.

**F:** %Gostava muito de ler os livros de igreja, Bíblia e livro dos mórmons, no colégio lia muito+.

**M:** %Gostava de ler revistas com notícias de telenovelas e jornais.+.

**S:** %Gostava de ler livros espíritas+.

**MB:** %Revistas e poucos livros+.

**J:** %Sempre gostei de ler e adoro romances. Na minha infância gostava de ler revistinhas em quadrinhos+.

**A:** %Eu estudava em uma escola estadual e ia à biblioteca uma vez por semana, fora do horário de aula para ler e retirar livros. Eu lia bastante.+

**Si:** %Sempre gostei de ler romances e também aventura e suspense.

A quinta questão: As preferências atuais de leitura?

**F:** %Aqui não leio muito mas gosto de ler romances+.

**M:** %Aqui aprendi a gostar de ler livros de romances espíritas. Adoro. Os livros me ajudam a escrever melhor, aprendi muitas palavras novas+.

**S:** %Sim. Leio os livros do colégio e leio lá na galeria. Acho muito importante ter uma biblioteca aqui. Gosto de poesias também.

**MB:** %Prefiro os romances+.

**J:** %Adoro romances+.

**A:** %Gosto de ler romances, comédias, revistas em quadrinhos+.

**Si:** %Gosto mais mesmo é de romance+.

Por que lê? (para passar o tempo? para conhecer coisas novas?).

**F:** %Para aprender+.

**S:** %Os livros me ajudam a conhecer palavras novas e a passar o tempo+.

**MB:** %Leio por prazer e para passar o tempo+.

**J:** %Gosto muito de escrever e mandar cartas para os familiares. Gosto de ler e depois comentar com as outras pessoas e imaginar as cenas do livros. Nas galerias tem umas gurias que também adoram ler e elas se reúnem para contar histórias sobre o que leram. Acho muito importante ter uma biblioteca aqui+.

**A:** %Gosto de ler bastante. A leitura acalma, porque aqui é um lugar muito agitado e assim ocupo a cabeça, sem tempo de pensar em nada+.

**Si:** %A leitura ajuda muito para o conhecimento, para fazer um texto, uma frase

bem feita. Acho muito importante ter uma biblioteca aqui dentro. Adoro fazer palavras cruzadas. Acerto todas e as gurias duvidam e dizem que eu copiei as respostas+.

Acredita que as práticas de leitura aqui realizadas vão colaborar com sua vida após o cumprimento da pena? Por quê?

**F:** %A leitura pode me ajudar muito pra concurso público pra fazer uma faculdade. Vou precisar da leitura pra aprender. Quero fazer curso de veterinária.+

**M:** %Gostaria de continuar estudando, quando eu sair, mas não sei se vou seguir minhas vontades, porque tenho coisas mais importantes para fazer, preciso me manter. Mas as leituras ajudam muito, se quiser fazer alguns cursos, alguma coisa, já sei ler e escrever bem+.

**S:** %Com certeza. É bom ter bastante leitura+.

**MB:** %As leituras vão ajudar. Não quero fazer uma faculdade. Tenho outros planos, quero fazer curso de depilação e manicure+.

**J:** %Não pretendo parar de estudar. Tenho o sonho de ser arquiteta. Tem esse objetivo na minha vida e vou seguir em frente+.

**A:** %Adoro escrever cartas para o marido e diz também receber dele, mas em menor quantidade. Diz que ele mandava mais quando ela estava na rua.. Acho que a leitura ajuda bastante e quero terminar meus estudos na rua e fazer uma faculdade+.

**Si:** %Quando entrei aqui achava que já estava muito velha para estudar, agora quero continuar os estudos quando sair, mas não sei se vou ter condições. Gostaria de ser Nutricionista+.

De maneira geral, foi possível observar que são mulheres jovens, que ali chegaram por envolvimento com tráfico de drogas e com baixo nível de formação.

Na sua totalidade evidenciaram o gosto pela leitura, especialmente pelo gênero romance e pela literatura religiosa.

A preferência é quase unânime pelos romances, especialmente aqueles com

características de amores perfeitos e paixões arrebatadoras. O gosto por cenários românticos habitados por personagens de bela aparência, parece ser a busca de um mundo cheio de sonhos, com direito a príncipe encantado, onde o amor é a tônica e transpõe todas as barreiras, culminando sempre em um final feliz. Um retrato de uma vida perfeita onde só a felicidade tem lugar.

O interesse por leituras de cunho religioso remetem à busca de apoio na fé, no amparo, que normalmente as religiões propagam e que se tornam acalentadoras nos momentos difíceis e solitários impostos pela reclusão.

Não houve registro de leituras na infância incentivadas pelos pais, e com exceção de uma entrevistada em nenhum momento os mesmos foram citados.

Nos contatos realizados com as professoras e direção da escola foi possível confirmar as preferências de leituras das alunas bem como verificar o interesse na implementação de políticas de leitura que incentivem a leitura no ambiente prisional.

A mudança positiva de comportamento das alunas também foi destacada, inclusive foi possível observar momentos de descontração nos intervalos de aulas, com conversas amenas e cantorias demonstrando um novo estado de ânimo.

Não existe nenhum projeto que envolva as alunas após a liberdade. Em conversas, apenas um registro sobre um fato recente envolvendo a visita de uma ex-aluna, que foi agradecer a oportunidade da formação oferecida e informar sobre seu ingresso na Faculdade de Psicologia.

Especificamente tratando do objeto estudado, a Penitenciária Madre Pelletier, foi possível verificar que ainda é muito pequeno o número de apenadas envolvidas no processo de leitura, visto que a disponibilidade da biblioteca se restringe as alunas. As práticas de leitura implementadas são muito positivas, mas concentram um número ainda menor de participantes.

Os aspectos observados nas visitas de estudo permitem dizer que a leitura é elemento importante na estratégia de sobrevivência, pois de acordo com as entrevistadas, permite sonhar, ver o tempo passar de maneira mais rápida e traz um pouco de tranquilidade dentro de um ambiente tão tumultuado.

Em relação à questão da reinclusão, foi possível constatar o envolvimento das

apenas e profissionais com o processo educativo, onde as práticas de leitura se apresentam como benefícios e alternativas para o crescimento e possível reinserção à sociedade. Mesmo que estas práticas aconteçam com um pequeno grupo é importante ressaltar a postura e a disposição das alunas para tanto.

Ainda há muito a fazer em relação à possibilidade de reinclusão, pois as condições oferecidas ainda são muito restritas.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As leituras realizadas para elaboração deste trabalho retratam as mazelas do sistema carcerário. Criminalidade em alta, presídios com capacidade excedida, péssimas condições estruturais, detentos ociosos e reincidentes são fatos frequentes.

As visitas ao Madre Pelletier permitiram um contato com esta realidade, e apesar das dificuldades, é possível acreditar em mudanças na medida em que observa-se o empenho dos profissionais e a disposição das alunas.

Em relação às práticas de leitura desenvolvidas é possível concluir que ainda que envoltas pela boa vontade e esforço dos profissionais é necessário que se processem algumas mudanças nas rotinas para que as necessidades dos usuários sejam atendidas. Inclusive, foi possível ouvir algumas solicitações das alunas em relação à disponibilização dos livros para leitura nas galerias. Soma-se a esta situação o fato de que ainda é pouco representativo o número de alunas participantes das práticas orientadas de leitura.

Nesse sentido, sugere-se a implantação de um plano para serviço de empréstimos que atenda toda a comunidade carcerária, pois dessa forma esta unidade atenderá aos anseios de seus usuários, que são a razão de sua existência. Assim, mais detentas terão acesso aos livros e serão incentivadas a participar de outras práticas correlatas.

Acredita-se que a presença de um Bibliotecário à frente da unidade informacional é o mais adequado, pois é o profissional capacitado para realizar as tarefas técnicas necessárias, bem como gerenciamento, disseminação da informação, elaboração de projetos de leitura, dentre outros, que beneficiem esta população carcerária e demais usuários.

Sabe-se que os ambientes prisionais são repletos de problemas e urgências, mas passíveis de soluções quando se envolve a estrutura pública e a sociedade como um todo. Acredita-se que através da leitura e da transformação por ela operada, é possível ter esperança que as mudanças possam ocorrer devolvendo ao

berço da sociedade cidadãos dignos de novas oportunidades e do respeito dos demais.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Leitura, mediação e apropriação da informação. In: SANTOS, Jussara Pereira (Org.). **A Leitura como prática pedagógica na formação do profissional da informação**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2007.

BRANCO, Lúcio Castelo. **Educação que liberta**. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/136568/cpjus-educacao-que-liberta>>. Acesso em: 17 mar. 2011.

BRASIL. Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984. Institui a Lei de Execução Penal. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm)>. Acesso em: 17 mar. 2010.

CEVINI, Raúl. **Os Processos de Descriminalização**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1995.

DEMO, Pedro. **Leitores para Sempre**. Porto Alegre: Mediação, 2006

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir: nascimento da prisão**. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Cortez, 2006.

MOLINA, Antonio García-Pablos de; GOMES, Luiz Flávio. **Criminologia**. 2. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais.

MORIGI, Valdir; Vanz, Samile; Galdino, Karina. **O bibliotecário e suas práticas na construção da cidadania**. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, v.7, n.2**

RAMOS, Graciliano. **Memórias do Cárcere**. 5. ed. São Paulo: Martins, 1965

## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTAS

ALUNAS

- 1) NOME
- 2) IDADE
- 3) GRAU DE INSTRUÇÃO
- 4) REGIME PRISIONAL
- 5) QUAIS AS EXPERIÊNCIAS DE LEITURA ANTES DA DETENÇÃO?
- 6) PREFERÊNCIAS ATUAIS?
- 7) POR QUE LÊ? (PARA PASSAR O TEMPO? PARA CONHECER COISAS NOVAS?).
- 8) ACREDITA QUE AS PRÁTICAS DE LEITURA AQUI REALIZADAS VÃO COLABORAR COM SUA VIDA APÓS O CUMPRIMENTO DA PENA? POR QUÊ?